



# Vou botar meu bloco na rua

## O carnaval no centro de São Paulo

Renata Geraissati Castro de Almeida  
Colaboração: Diógenes Sousa  
Arte: Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah



*Integrantes do Cordão da Barra Funda, primeiro bloco carnavalesco de São Paulo.*

**E**m fevereiro assistimos as ruas da capital paulista serem tomadas pelo colorido das fantasias e do glitter, mostrando o crescente movimento do carnaval de rua em São Paulo, se consolidando como o maior do país. Em 2023, os mais de 450 blocos reuniram cerca de 15 milhões de foliões e geraram um impacto econômico estimado em R\$ 2,9 bilhões, somente com o turismo.

Para 2024, foram mais de 579 blocos, 117 a mais que no ano passado, acarretando um possível aumento no número de pessoas na folia, afirmando o carnaval como um motor econômico que impulsiona o turismo e o comércio local. (FORBES, 2024).

Um dos marcos dessa retomada é o Manifesto Carnavalista, que em 2013 reuniu vários blocos visando unir e sensibilizar o poder público, a população e a mídia para viabilizar o carnaval de rua na cidade, mostrando a capacidade de mobilização e organização da sociedade civil.

Atualmente, os blocos que querem participar do Carnaval de rua de São Paulo precisam se cadastrar na prefeitura, informando seus trajetos e outros pontos, como contrapartida a Prefeitura se compromete a oferecer apoio da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e a reforçar a limpeza das ruas após a passagem dos foliões.

Vários blocos de Carnaval passam pela Consolação, Praça da República e outros pontos do Centro Histórico, além de muitos dos foliões irem comprar seus adereços nas ruas de comércio popular do centro da cidade, porém, a importância do evento para o comércio da região não é recente.

**Carnaval !! Carnaval !!**

**CONFETTIS**

Só redondos oito côres

Vendem-se na **CASA VIANNA**

**RUA DE SÃO BENTO N. 4-A**

Sacco de 25 kilos, uma côr . . . 35\$000

Saccos de 1 kilo, uma côr . . . 2\$000

Grande sortimento

# Carnaval

Os proprietarios da casa abaixo receberam um variado sortimento de novidades para este divertimento, como sejam: gaitas diversas, mascaras originaes, allinetes e narizes electricos, mãos, pés e orelhas colossaes, beiços com surpresas, borboletas que voam, gallos, patos e passaros que cantam, bisnagas de diversos feitios, confettis francezes de metal dourado, e muitos outros objectos.

Remetemos amostras a quem nos pedir e fazemos preços especiaes para quantidades grandes.

**Casa Cypriano**

**Rua da Quitanda ns. 85-B e 87**

**RIO DE JANEIRO**

## Automovel para o Carnaval

Uma familia precisa de torpedo espaçoso para as 3 tardes de Carnaval (de 4 horas á 1/2 noite.)

Cartas com preços por favor á "JUDEX" na redacção desta folha.

**CARNAVAL — AUTO —** Aluga-se um torpedo chic, carro novo, "particular", para os 3 dias de carnaval. Ver e tratar á rua Vieira de Carvalho n. 10. — Telephone. Central n. 2859.

## CARNAVAL

Na **Drugaria Americana** encontra-se grande variedade de perfumarias finas, *crêmes brancos e vermelhos, vaselina perfumada*, pós de arroz *adherentes*, pós para polir as unhas, crayons de phantasia, *litas* para artistas theatraes e proprias para o Carnaval.

**RUA DO COMMERCIO**

Canto da da Quitanda

**Queiroz, Mallet & C.**

## Carnaval

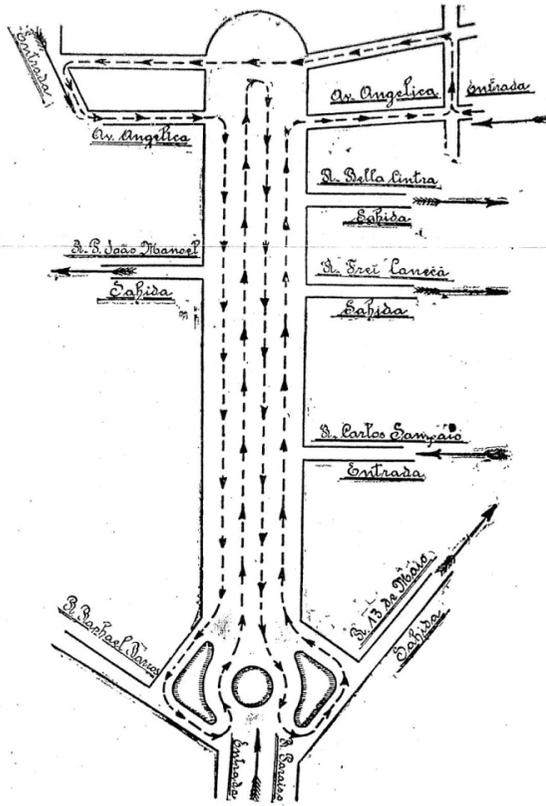
Do ordem do exmo. sr. dr. Antonio Candido de Almeida e Silva, chefe de policia do Estado, faço publico e especialmente ás sociedades carnavalescas que é prohibido nos dias de carnaval usarem os mascaras de trages indecentes ou fazerem allegorias á quaesquer pessoas, empregados civis, militares ou ecclesiasticos, bem como usarem de emblemas offensivos ás religiões. As pessoas assim encontradas serão recolhidas á policia para mudarem de trage, além das penas em que possam incorrer pela legislação em vigor.

E por motivo de ordem e segurança publica tambem previno os interessados que nenhuma sociedade carnavalesca, phantasiada ou não, poderá sahir em prestito pelas ruas da capital sem prévia licença da mesma chefia de policia.

Policia do Estado de S. Paulo,  
20 de fevereiro de 1900.

O director,  
*Alfredo Ribeiro.*

## O CORSO NA AVENIDA PAULISTA



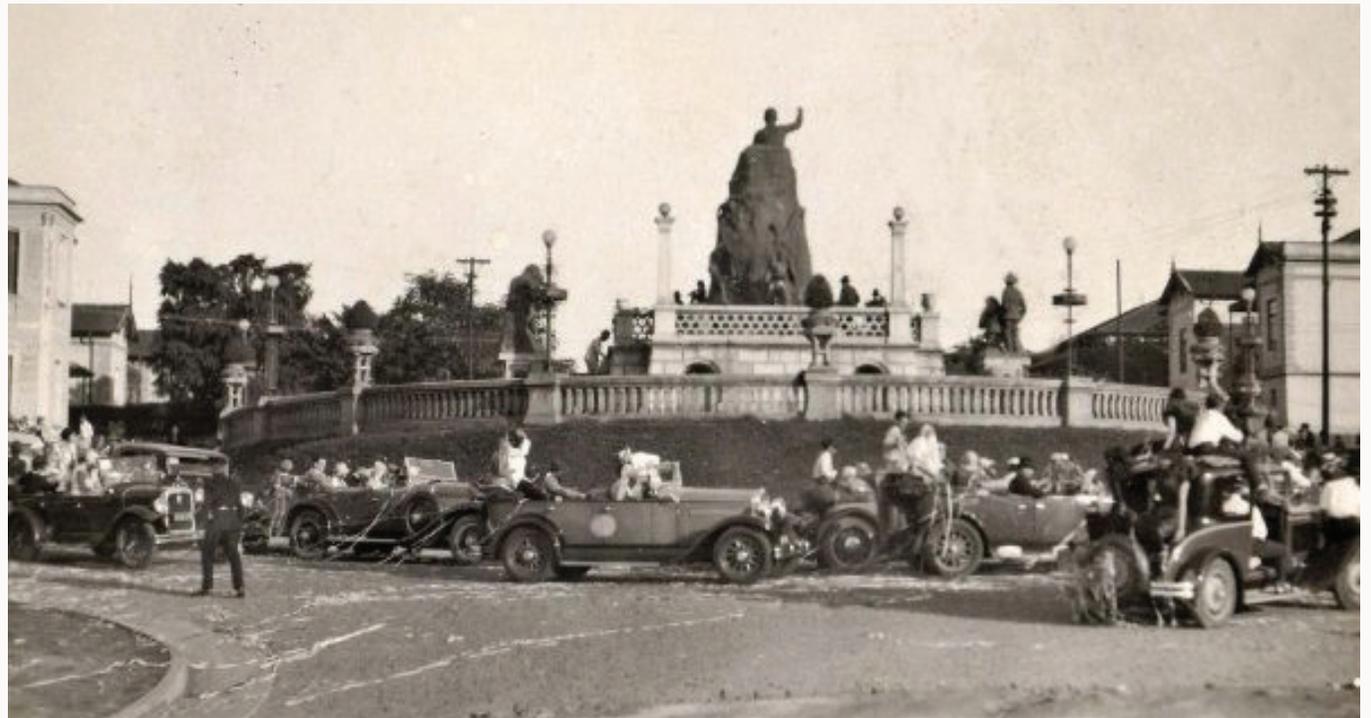
### INSTRUÇÕES

- 1.º Durante o curso nos dias 11, 12 e 13 do corrente (domingo, segunda e terça-feira do carnaval), os veículos só poderão entrar pelas ruas do Farol e avenida Augusta, Carlos Sampaio e avenida Municipal e sair pelas ruas Treze de Maio, Frei Caneca, Belforte e quando demandarem a cidade e Entre João Manuel, quando se distinguirem nos lados de Santos Amaro, Cerqueira César e Pinheiros.
  - 2.º Os veículos que saírem pela rua Padre João Manuel e tiverem de voltar ao curso, só o poderão fazer pela avenida Municipal e os demais pelos pontos de entrada já fixados.
  - 3.º As linhas que formarem no centro devem seguir os eixos de bondes.
  - 4.º Nenhum veículo poderá parar durante o curso, devendo todos observar uma marcha regular, isto é, a do um homem a passo ordinário.
  - 5.º No caso de força maior ou de desarreglo de um veículo, deverá o mesmo ser retirado imediatamente do curso.
  - 6.º Não é permitida a entrada de veículos de "reclamação", bem como os de tração animal, bicicletas, motocicletas, "air-car", etc.
  - 7.º No curso não será permitido o comércio de serpentinas, confetes e outros artigos carnavalescos, por vendedores ambulantes.
  - 8.º Os condutores dos veículos deverão prestar toda a atenção aos sinais que lhes forem feitos pelas prepos encarregadas do policiamento, evitando assim demoras, interrupções do trânsito e perda de tempo.
  - 9.º É proibido o estacionamento de veículos nos quarteirões das ruas transversais formadas com a Avenida Paulista.
  - 10.º Quer na entrada, quer na saída, os veículos deverão conservar a mão, não podendo tomar a direita dos que os precederem.
  - 11.º A entrada dos veículos pela avenida Augusta só será permitida antes da rua Alagôas.
  - 12.º Pela inobservância de qualquer das disposições acima será aplicada ao condutor do veículo a multa determinada na lei, além da proibição de continuar ao curso.
- O quarto delegado de polícia,  
AIMANDO FERREIRA DA ROSA
- OBSERVAÇÃO** — No caso de ocorrerem mais de três mil e quinhentos veículos, em quanto está calculada a lotação do circuito estabelecida, o percurso será prolongado de acordo com o seguinte itinerário: sair os veículos a avenida Augusta até a rua Serpente, seguindo a sua direita até a rua Treze de Maio, por onde devem ir até a rua Alagôas e dali, à esquerda, em direção à avenida Augusta, por onde saíram, seguindo o itinerário estabelecido.
- O tráfego de bondes da "Light and Power" será suspenso às 13 horas.

Os anúncios do jornal Correio Paulistano para 1902 mostram que a Casa Vianna reforçava a venda na Rua São Bento de confetes, já a Drograria Americana, na Rua do Comércio, dizia possuir uma grande variedade de "perfumarias finas, cremes brancos, e vermelhos, vaselina perfumada, pós de arroz aderentes, pós para polir as unhas, crayons de fantasia, tintas para artistas teatrais e próprias para o Carnaval".

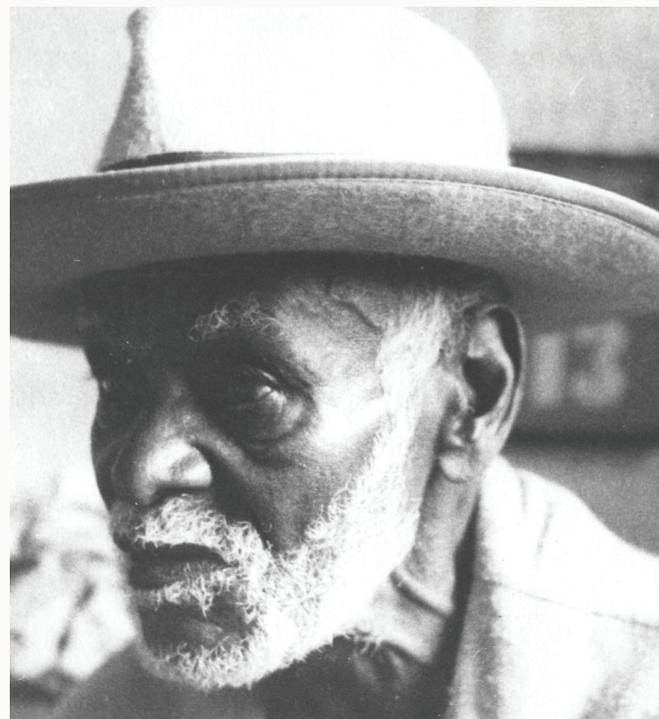
Sobre o cortejo de 1900, o Correio Paulistano descreveu que a "terça-feira gorda", amanheceu com "uma carranca de poucos amigos" e caíram "pesados aguaceiros", mas isso não tirava o ânimo dos foliões, especialmente da "rapaziada e as gentis senhoritas que desde cedo ornavam

as janelas das ruas centrais" e por toda parte era possível observar que se "travaram lutas ingentes de confetes e serpentinas" que só tiveram trégua às dez e meia da noite para a passagem dos galopins, primeira sociedade carnavalesca a fazer sua entrada na Rua 15 de Novembro, com o carro alegórico que trazia seu estandarte e alegorias que representavam o "tempo" e uma crítica aos bondes elétricos, foram seguidos pelos Democráticos que trouxeram uma alegoria representando o quarto centenário dos descobrimentos do Brasil, por fim, os Fenianos apresentaram seu carro-estandarte, intitulado Progresso, e outras alegorias, encerrando o carnaval daquele ano (Correio Paulistano, 01 de março de 1900).



*O curso desfile de automóveis da elite paulistana era um evento dissociado do carnaval de rua vivido pela classe operária nos bairros mais periféricos.*

Os desfiles eram uma forma de disseminação dos projetos de modernização para toda a sociedade, e as grandes sociedades carnavalescas, formadas pelas camadas abastadas, como jornalistas, escritores, estudantes de direito, e funcionários públicos, eram compreendidas como veículos estratégicos dessas mensagens (MUTARELLI, 2018). A tradição carnavalesca em São Paulo atraiu olhares curiosos de figuras ilustres, como o renomado etnólogo Claude Lévi-Strauss, que também evidenciou ser a cidade de São Paulo um espaço de descoberta, que por sua complexidade instiga o pensamento.



*Dionísio Barbosa, fundador do primeiro cordão carnavalesco da capital, o da Barra Funda.*

## *Claude Lévi-Strauss*

Em outubro de 1934, um jovem filósofo, que seria um dos maiores nomes da etnografia, foi convidado a integrar a segunda leva de professores da missão francesa para a Universidade de São Paulo.

Claude Lévi-Strauss (1908-2009), contava que sua carreira foi decidida com um telefonema de Célestin Bouglé, diretor da École Normale Supérieure, que o convidou a apresentar sua candidatura como professor de sociologia da Universidade de São Paulo, frisando que se sua intenção era se especializar em etnografia “os arrabaldes estão repletos de índios, o senhor poderá dedicar-lhes os seus fins de semana” (Lévi-Strauss 1957, p.43, apud PEIXOTO, 1998).

Assim, entre os anos de 1935 e 1939, Claude Lévi-Strauss ingressou no corpo docente da recém-criada Universidade de São Paulo, junto de outros professores da missão francesa, entre eles: sua companheira Dinah Lévi-Strauss, Fernand Braudel, Jean Maugüé e Pierre Monbeig.

Em seu livro de memórias sobre esse período, o etnólogo revela que, “após termos vivido em alojamentos muito modestos, nos instalávamos em vastas casas particulares com jardins (...)”, rememorando o conforto de sua residência na Rua Cincinato Braga, e a mudança profissional, de professor do ensino secundário,



*O antropólogo francês Claude Lévi-Strauss chegou ao Brasil para assumir uma vaga de professor na USP em pleno Carnaval de 1935.*



para docente do ensino superior, que somados a alguns aspectos da realidade brasileira, como o baixo custo dos serviços, lhes dava a impressão de uma escalada social. Mais de cinquenta anos depois, Lévi-Strauss relatou: “de minha parte, creio jamais ter cumprido minhas tarefas profissionais com mais entusiasmo que numa cidade e num país onde tudo parecia por descobrir, em razão de nossa ignorância da realidade brasileira (...)” (p.9).

O fascínio que a cidade desempenhou em sua estadia é evidenciado em seu livro Saudades de São Paulo (1996). Analisá-la sob seu aspecto morfológico, entender a cidade como um espaço moldado ao longo do tempo, pela forma como as pessoas escolhem se distribuir, por suas atividades políticas, sociais e econômicas, era, em suas palavras, “apaixonante”.

Revela também que as investigações da chamada escola de Chicago e a Ecologia Urbana também marcaram seu pensamento sobre o fenômeno urbano. Portanto, ao chegar em São Paulo, estava “preparado para encontrar bem mais do que um novo quadro de vida” (p.14).

*Nos anos 30 os desfiles de blocos carnavalescos ocorriam entre as avenidas Angélica, Paulista e Brigadeiro Luís Antônio até alcançar a avenida São João. como registra a fotografia de Lévi-Strauss.*

Em suas andanças como flâneur utilizava a cidade como objeto de contemplação e de reflexão, “imensa desordem em que se misturavam numa confusão aparente igrejas e prédios públicos da época colonial, casebres, edifícios do século XIX e outros, contemporâneos, cuja raça mais vigorosa tomava progressivamente a dianteira” (p.16). Nesse esforço de observação, realizou inúmeras fotografias, entre 1935 e 1937, de cenas urbanas de São Paulo adquiridas diretamente do autor pelo Instituto Moreira Salles.

O conjunto de 44 negativos originais registra as rápidas mudanças do tecido urbano, porém demonstra também a persistência de certos modos de ocupação. Nelas é possível notar a presença de animais em meio a automóveis e bondes. Uma presença bastante marcante em suas fotografias são os novos edifícios, como o Martinelli, símbolo do processo de verticali-

zação da cidade, coexistindo com habitações mais pobres e sem esgoto. Chamava-lhe atenção que o edifício continuava presente na paisagem mesmo à distância, quer seja de dia quanto de noite, momento em que “as ornamentações feitas para o Carnaval se iluminavam (p.23)”.

O Carnaval, enquanto manifestação popular lhe atraía atenção, seus registros contemplam a passagem dos blocos carnavalescos na Avenida São João, visto que nos anos de 1930 os desfiles ocorriam nas proximidades das avenidas Angélica, Paulista e Brigadeiro Luís Antônio até alcançar a São João.

Sobre sua experiência com a festa, revelou em seu livro: “Meus colegas e eu havíamos chegado a São Paulo em pleno Carnaval. Na mesma noite, saímos em exploração através da cidade. Num bairro popular, uma casa



*Fascinado não apenas pela movimentação popular dos blocos carnavalescos, mas também pela dinâmica da metrópole paulistana, Claude Lévi-Strauss registrou este cotidiano do centro entre 1935 e 1939. Um conjunto de 44 negativos originais desta época pertence hoje ao acervo do Instituto Moreira Salles.*

baixa com janelas abertas deixava ouvir uma música tonitruante e viam-se pessoas dançando. Aproximamo-nos, um negro alto que guardava a porta disse que podíamos entrar para dançar, mas não para olhar.

Dançamos, portanto, com aplicação, receio que sem a menor habilidade, e causando muitos incômodos às mulheres jovens, negras também, que, numa total indiferença, aceitavam nossos convites”.

Seus registros mostram também blocos passando pela Rua Brigadeiro Galvão, que começa na Santa Cecília e termina na Barra Funda, local onde teve origem o primeiro cordão carnavala-

lesco paulistano, Cordão da Barra Funda, criado por Dionísio Barbosa em 1914. O cordão do bairro operário deu origem à Escola de Samba Camisa Verde e Branco

Segundo Moraes, essas agremiações foram determinantes para as primeiras escolas de samba paulistanas, que mesclavam elementos dos cordões com características musicais do samba carioca.

A Lavapés foi a primeira escola de samba a se firmar no carnaval paulistano, fundada em 1937 por Madrinha Eunice, sambista atualmente homenageada com uma estátua na Praça da Liberdade.



*Fundada em 1937 por Madrinha Eunice (ao lado), a Lavapés, nascida em pleno centro da capital, na rua de mesmo nome, na Liberdade, foi a primeira escola de samba a se firmar no carnaval paulistano. Eunice foi eternizada em uma estátua no Largo da Liberdade.*

# Bibliografia

MORAES, Wilson Rodrigues de. As Escolas de Samba de São Paulo. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978.

MUTARELLI, Isadora. O Furão: um jornal da boemia paulistana (1910-1925). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca: 2018.

PATSCH, Sofia Patsch. FORBES BRASIL. Carnaval de rua de São Paulo gera bilhões e já é o maior do Brasil. 25 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbeslife/2024/01/carnaval-de-rua-de-sao-paulo-gera-bilhoes-e-ja-e-o-maior-do-brasil/>

PEIXOTO, Fernanda. Lévi-Strauss no Brasil: a formação do etnólogo. Mana [Internet]. 1998. Apr;4(1):79-107. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/BV3Pg38DFPHV7Mdc8JGswxx/?lang=pt#>

RAMIREZ, Paulo Niccoli. (Re)fotografias de Lévi-Strauss na cidade de São Paulo. Aurora: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.11, n.32, p. 5-57, jun.-set. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/32417/26993>

Fotografias do Lévi-Strauss : <https://ims.com.br/titular-colecao/claude-levi-strauss/>



CASA DA  
BOIA

METAIS E HIDRÁULICA  
DESDE 1898

Diretor: Mario Rizkallah  
fevereiro, 2024

IMS